



SÃO MARTINHO APRESENTA CRESCIMENTO DE 99,1% NO LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE

São Paulo, 15 de agosto de 2011 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2012 (1T12) da safra 2011/12.

DESTAQUES 1T12

-  O EBITDA ajustado do grupo São Martinho **atingiu R\$ 147,1 milhões no 1T12 (Margem EBITDA Ajustada de 44,7%) representando um acréscimo de 5,5% em relação ao 1T11**. O crescimento do indicador é resultado da melhora de preços de etanol e açúcar no período compensando o aumento dos custos de produção;
-  Para fins de esclarecimento e melhor comparação, se desconsiderarmos a adoção das novas práticas contábeis, nosso EBITDA Ajustado do **1T12 somaria R\$ 119,8 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 36,4%)**, número praticamente igual ao EBITDA Ajustado do 1T11 que somou R\$ 118,5 milhões .
-  O aumento dos custos de produção de açúcar e etanol no comparativo 1T12 X 1T11 foi resultado do: 1) **aumento do preço do Consecana em 40,4%** impactando os custos de fornecedores e arrendamentos e 2) **menor diluição dos custos fixos** no 1T12 como resultado da redução de 30% do volume de cana processada;
-  No 1T12 o **lucro líquido atingiu R\$ 38,0 um acréscimo de 99,1%** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O aumento do lucro líquido foi resultado do **crescimento do EBITDA, combinado com o decréscimo das despesas financeiras como consequência da redução de nosso endividamento líquido**;
-  Como resultado da nossa forte geração de caixa nos últimos 12 meses combinado com o 1º aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. na Nova Fronteira Bioenergia S.A. (Nova Fronteira), o endividamento líquido do Grupo **atingiu R\$ 496,2 milhões em junho de 2011, o que representa uma redução de 41,2% em relação a junho/10**. Após a conclusão da segunda tranche do aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. no valor de R\$ 163 milhões, previsto para ocorrer até o final de 2011, o **endividamento líquido do Grupo São Martinho deverá diminuir em aproximadamente R\$ 120 milhões**;
-  Em 30/06/2011 as fixações das vendas de açúcar até o final da safra, somavam 392.446 toneladas ao preço médio de US\$ 23,54 cents/pound. Tal quantidade é equivalente a aproximadamente 56% do volume total de açúcar disponível para venda nos próximos meses (aproximadamente 700 mil toneladas).



DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	1T12	1T11	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Receita Bruta	348.470	304.164	14,6%
Receita Líquida	328.948	285.451	15,2%
EBITDA (Ajustado)	147.094	139.490	5,5%
Margem EBITDA	44,7%	48,9%	-4,1 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	4.211.300	4.332.139	-2,8%
Patrimônio Líquido	2.004.758	1.925.578	4,1%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	620.186	527.839	17,5%
Dívida Líquida	496.224	843.220	-41,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,80 x	1,60 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	25%	44%	

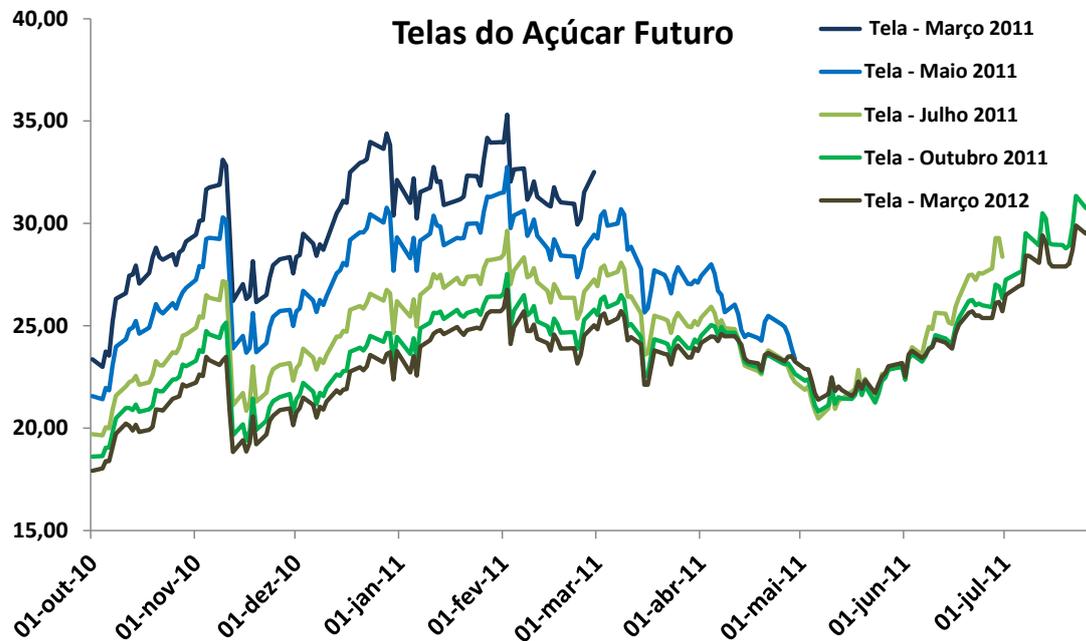
DADOS OPERACIONAIS	1T12	1T11	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	3.648	5.252	-30,5%
Própria	2.623	3.911	-32,9%
Terceiros	1.024	1.340	-23,6%
Colheita Mecanizada	87,1%	87,3%	0,0 p.p
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	213	303	-29,5%
Álcool Anidro (mil m3)	69	82	-15,6%
Álcool Hidratado (mil m3)	60	135	-55,5%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	46	68	-32,4%
Energia ('000 MWh)	45	59	-24,0%

A menor disponibilidade de cana e a piora nos níveis de ATR registrados na safra 11/12 têm ocasionado uma queda no volume de produção de açúcar e etanol em relação ao mesmo período da safra passada. Os números do 1T12 refletem os impactos negativos da geada, florescimento de cana e das chuvas, que de acordo com os últimos dados da UNICA têm afetado significativamente a produção da região Centro-Sul do Brasil.

Apesar do impacto na produção e na moagem até o momento, mantemos nosso "Guidance" de produção de açúcar e etanol divulgado no início desta safra. Esperamos moer 12,2 milhões de toneladas de cana (já ajustado pela participação na Nova Fronteira Bioenergia S.A.) que resultarão em 860.000 toneladas de açúcar e de 486.000 m3 de etanol durante a safra 11/12.



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR



No mês de abril/11, período inicial do 1T12, o preço do açúcar apresentou tendência de queda, aproximando-se do patamar de US\$ 20 cents/pound. No entanto, já durante o mês de maio/11, houve a retomada na alta de preços sendo que, no final do 1T12, praticamente todas as telas da safra 11/12 se encontravam nos patamares acima dos US\$ 25 cents/pound.

A forte retomada desde maio/11 reflete principalmente as perspectivas mais negativas em relação à safra brasileira. Em linha com o movimento de alta nos preços, a UNICA divulgou, em meados de julho/11, uma revisão para baixo na projeção de moagem e produção desta safra 11/12 que resultando numa redução de 2,2 milhões de toneladas de açúcar em relação ao volume previsto inicialmente (34,6 milhões de toneladas).

Mesmo considerando este cenário mais negativo para a safra brasileira, o ano safra 2011/12 ainda aponta para um excedente de produção mundial, porém, ainda insuficiente para elevar de maneira significativa os estoques globais da commodity. Este fato tende a pressionar o mercado de açúcar mundial, deixando os preços da commodity bastante suscetíveis a qualquer alteração na expectativa de oferta para a próxima safra.

Acreditamos que a limitação na ampliação da oferta do açúcar para os próximos anos no Brasil e na Índia (principais produtores mundiais), deve manter os preços acima de US\$ 20 cents/pound para as próximas safras, principalmente para a safra 11/12 e 12/13.



VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	1T12	1T11	Var. (%)
Preços de Mercado			
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	1.704,35	861,56	97,8%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	1.188,66	753,39	57,8%

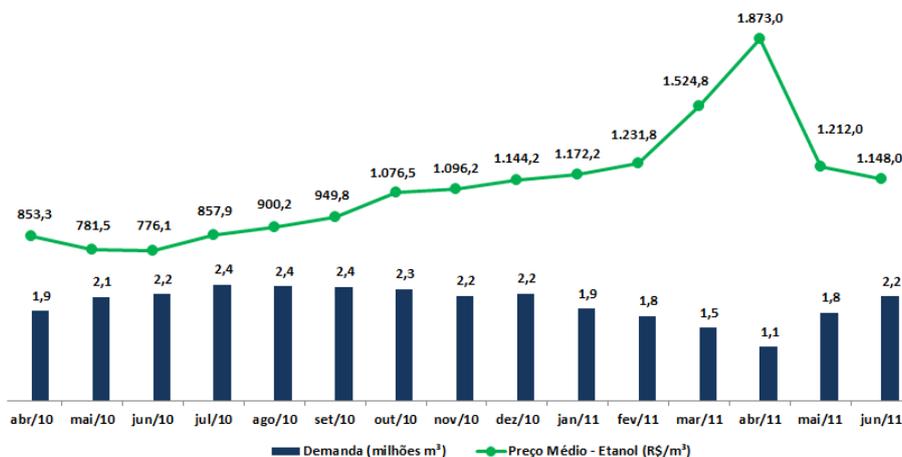
Os preços do etanol anidro e hidratado sofreram forte alta no comparativo 1T12 x 1T11 de 97,8% e 57,8%, respectivamente. A expressiva valorização ocorreu devido a um cenário de escassez de oferta de etanol no mercado, principalmente durante o mês de abril/11, com a moagem tendo sido iniciada somente no final deste mês.

Com isso, conforme esperávamos, o início da safra 11/12 não foi marcado por queda brusca nos preços de etanol conforme vinha ocorrendo nas últimas safras, já que a perspectiva de maior equilíbrio entre oferta e demanda tem segurado os preços do etanol, inclusive durante o período de moagem.

Em linha com o movimento de alta nos preços de etanol, a UNICA divulgou em meados de julho/11, uma revisão para baixo na projeção de moagem e produção da safra 11/12 que resultou numa redução de 3 bilhões de litros em relação a projeção inicial (25,5 bilhões de litros).

Pelo lado da demanda, as vendas de veículos até o mês de junho deste ano apresentaram crescimento de 8,6% em relação ao mesmo período de 2010. É importante destacar que a frota flex soma apenas 50% do total de veículos no Brasil, proporcionando muito espaço para o crescimento de demanda nos próximos anos.

Com isso, conforme podemos observar no gráfico abaixo, mesmo com o preço do etanol atingindo R\$ 1.148/m³ em junho/11, alta de 48% sobre o preço registrado em junho/10, a demanda permaneceu nos mesmos níveis do ano passado, em aproximadamente 2,2 bilhões de litros/mês, indicando que mesmo com a forte correção de preços do etanol observada durante o 1T12, o combustível ainda preserva a sua competitividade em relação a gasolina.





DESEMPENHO FINANCEIRO

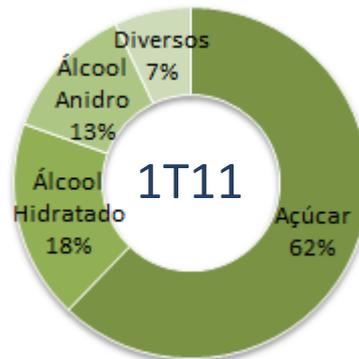
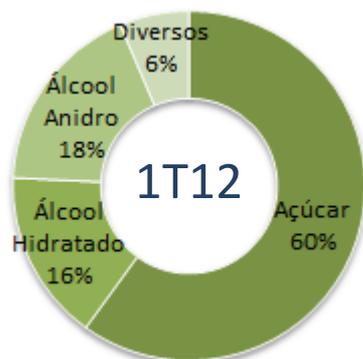
COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T12	1T11	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	136.348	103.609	31,6%
Açúcar	11.673	9.753	19,7%
Álcool Hidratado	50.122	47.618	5,3%
Álcool Anidro	58.827	28.633	105,5%
Energia Elétrica	4.009	5.719	-29,9%
Outros	11.716	11.887	-1,4%
Mercado Externo	192.599	181.842	5,9%
Açúcar	185.571	167.694	10,7%
Álcool Hidratado	1.777	4.560	-61,0%
Álcool Anidro	-	7.169	n.m.
Outros	5.251	2.419	117,1%
Receita Líquida Total	328.948	285.451	15,2%
Açúcar	197.244	177.447	11,2%
Álcool Hidratado	51.899	52.178	-0,5%
Álcool Anidro	58.827	35.802	64,3%
Energia Elétrica	4.009	5.719	-29,9%
Outros	16.968	14.306	18,6%

Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho aumentou 15,2% no comparativo 1T12 x 1T11, devido, principalmente, ao aumento de preços do açúcar e do etanol em 10,2% e 72,6%, respectivamente. No caso do etanol, o impacto dos preços acabou sendo limitado, pois houve redução de 27% no volume de comercialização.

Distribuição – Receita Líquida

1T12 x 1T11

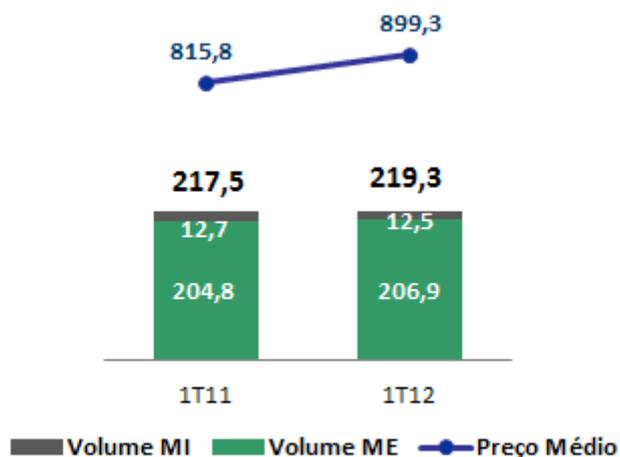




Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar aumentou 11,2%, atingindo R\$197,2 milhões no 1T12, em comparação com os R\$177,5 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Esse aumento pode ser explicado, principalmente, pelo aumento de preços de 10,2% no comparativo entre os trimestres, já que o volume de vendas cresceu somente 0,8%.

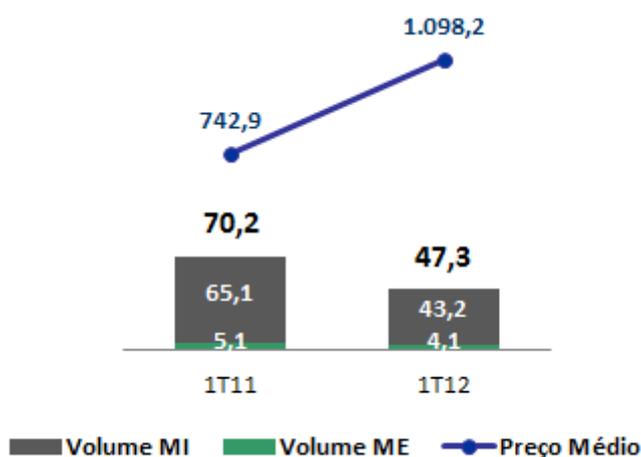
O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 1T12 foi de aproximadamente US\$ 25,55 cents/pound, o que representa um acréscimo de 23,8% em relação ao preço de comercialização em US\$ cents/pound, observado no 1T11 (US\$ 20,64).



Etanol

Álcool Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de álcool hidratado ficaram praticamente estáveis (-0,5%) no comparativo 1T12 x 1T11, refletindo o aumento de 47,8% no preço de venda que acabou compensando quase que integralmente a queda de 32,7% no volume de comercialização de hidratado no mesmo período.

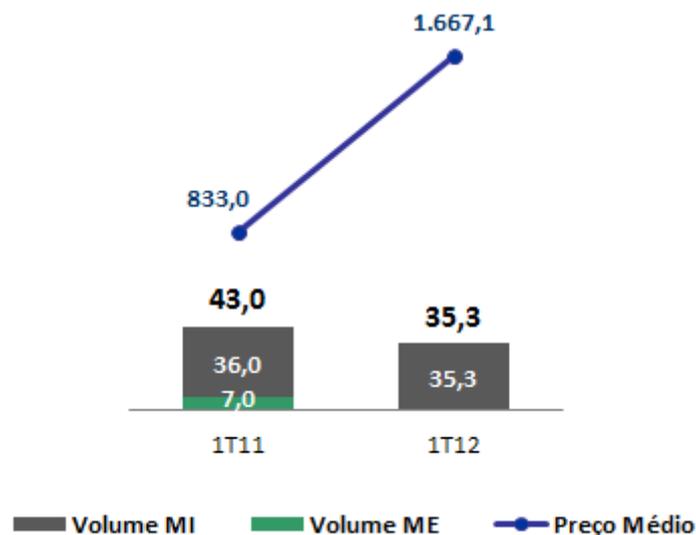
A queda nas vendas de etanol hidratado, no 1T12, deve-se principalmente à estratégia do Grupo de aumentar o volume de produção de etanol anidro em detrimento ao etanol hidratado. Adicionalmente, com a conclusão da operação com a Petrobrás, passamos a consolidar 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A. (Usina Boa Vista), o que representou uma queda proporcional a 6,8 mil m³ no volume reportado de comercialização de hidratado durante o 1T12.

Importante ressaltar que ao compararmos os preços médios de venda do álcool hidratado realizado no 1T12 com o preço médio mensurado pela Esalq, observamos que o preço Esalq foi em média 8,2% superior. Essa diferença deve-se exclusivamente a defasagem de faturamento quando vendemos às distribuidoras. Desse modo, podemos esperar para o 2T12 toda a correção desse preço.



Álcool Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$58,8 milhões no 1T12, representando um crescimento de 64,3% em relação ao 1T11. Isso se deve, principalmente, ao forte aumento de 100,1% no preço médio de comercialização, que acabou mais que compensando a queda de 17,9% no volume comercializado no período.

Devido à consolidação parcial de 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A., o volume reportado de comercialização de anidro durante o 1T12, apresentou uma queda proporcional a 1,9 mil m³.

Importante ressaltar que ao compararmos os preços médios de venda do álcool anidro realizado no 1T12 com o preço médio mensurado pela Esalq, observamos que o preço Esalq foi em média 2,2% superior. Essa diferença deve-se exclusivamente a defasagem de faturamento quando vendemos às distribuidoras. Desse modo, podemos esperar para o 2T12 toda a correção desse preço.



Energia Elétrica

No 1T12, a receita líquida com a venda de energia elétrica apresentou queda de 29,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a queda de 34,5% no volume vendido que acabou sendo parcialmente compensada por uma alta de 7,0% no preço médio de comercialização.

Apesar da queda no volume de energia faturado no comparativo 1T12 x 1T11, impactado tanto pela queda no volume de cana moída quanto pela consolidação parcial da Usina Boa Vista (-15.570 MWh), esperamos cogear aproximadamente 200 mil MWh durante esta safra (2011/12), volume aproximadamente 23% acima do total cogearado durante a safra anterior.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 17,0 milhões no 1T12, um aumento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo basicamente o maior volume exportado de RNA (+ 146,7%) em relação ao 1T11, devido a uma diferença no cronograma de embarques no comparativo entre as safras.

ESTOQUES / DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS

ESTOQUES	1T12	1T11	Var. (%)
Açúcar (Toneladas)	52.219	109.499	-52,3%
Álcool Hidratado (m ³)	36.365	83.419	-56,4%
Álcool Anidro (m ³)	50.654	54.751	-7,5%

A queda nos estoques de açúcar e etanol no comparativo 1T12 x 1T11 reflete basicamente o menor volume de produção devido aos problemas climáticos e piora nos níveis de ATR já comentados anteriormente.

Adicionalmente, a consolidação parcial da Nova Fronteira Bioenergia S.A., reduziu os nossos estoques de hidratado e de anidro em 6 mil m³ e 7,5 mil m³, respectivamente.

Ainda sobre o etanol, conforme observamos acima, a queda no nível de estoques de hidratado foi um pouco mais acentuada, já que novamente durante esta safra, iremos priorizar a produção de etanol anidro para atendimento ao mercado doméstico.



EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T12	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	197.244	110.725	20.979	328.948
CPV (Caixa)	(86.310)	(43.952)	(16.164)	(146.426)
Lucro Bruto (Caixa)	110.934	66.773	4.815	182.522
Margem Bruta (Caixa)	56,2%	60,3%	23,0%	55,5%
Despesas de Vendas	(12.076)	(836)	(494)	(13.406)
Despesas G&A	(12.300)	(7.599)	(2.211)	(22.111)
Outras receitas (despesas)	-	-	88	88
EBITDA	86.557	58.338	2.198	147.094
Margem EBITDA	43,9%	52,7%	10,5%	44,7%
Custo EBITDA (*)	504,7	634,7	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

EBITDA POR PRODUTO - 1T11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	177.446	87.980	20.025	285.451
CPV (Caixa)	(59.108)	(41.171)	(12.719)	(112.998)
Lucro Bruto (Caixa)	118.338	46.809	7.306	172.453
Margem Bruta (Caixa)	66,7%	53,2%	36,5%	60,4%
Despesas de Vendas	(11.446)	(2.781)	(81)	(14.308)
Despesas G&A	(9.631)	(8.213)	(1.983)	(19.826)
Outras receitas (despesas)	-	-	1.171	1.171
EBITDA	97.262	35.816	6.414	139.490
Margem EBITDA	54,8%	40,7%	32,0%	48,9%
Custo EBITDA (*)	368,7	460,7	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

No 1T12 o açúcar foi responsável por 59% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 40% e 1%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 43,9% no 1T12, apresentando queda em relação à registrada no 1T11 (54,8%). A piora na margem está diretamente ligada ao aumento de 37% no custo EBITDA do produto, que acabou sendo parcialmente compensada pelo incremento de 10,2% no preço médio de comercialização no comparativo 1T12 x 1T11.

No caso do etanol, a margem EBITDA atingiu 52,7% no 1T12, superando inclusive a margem registrada no açúcar, refletindo a maior rentabilidade do produto que conforme já mencionamos apresentou alta de preços superior a 72% em relação ao mesmo trimestre da safra passada. Com isso, a Margem EBITDA obtida com o etanol apresentou aumento em relação ao mesmo período da safra passada, mesmo considerando um aumento de 38% no custo EBITDA do produto no 1T12.



O aumento do Custo EBITDA tanto do açúcar como do etanol no comparativo 1T12 X 1T11 foi resultado do: 1) **aumento do preço do Consecana em 40,4%** impactando os custos de fornecedores e arrendamentos e 2) **menor diluição dos custos fixos** no 1T12 como resultado da redução de 30% do volume de cana processada.

Com a adoção das novas práticas contábeis, o custo relacionado aos "Tratos Culturais" não faz mais parte do "Custo EBITDA" e sim do CAPEX. Para fins de melhor comparabilidade com as demonstrações financeiras publicadas nos últimos exercícios, se considerarmos os gastos com Tratos Culturais como custo, nosso custo EBITDA para produção de açúcar e etanol no 1T12 seria de R\$ 586/ton e R\$ 751/m3, respectivamente.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	109.110	87.390	24,9%
Fornecedores	54.561	37.933	43,8%
Parceiros	19.017	14.414	31,9%
Cana Própria	35.532	35.044	1,4%
Industrial	17.941	14.802	21,2%
Outros Produtos	19.375	10.806	79,3%
Total do CPV	146.426	112.998	29,6%
ATR vendido ('000 Tons)	372	423	-11,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	341	242	41,2%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 1T12 cresceu 29,6% em relação ao 1T11, mesmo considerando a queda no volume comercializado de 11,9% (em ATR equivalente). Todas as linhas de CPV apresentaram aumento refletindo principalmente a menor diluição de custos devido à queda no volume de produção que conforme já explicado resulta da menor disponibilidade de cana e dos baixos níveis de ATR durante o trimestre.

O aumento superior a 40% no CONSECANA acumulado até junho/11 contribuiu para o aumento de 24,9% nos custos agrícolas, mais especificamente, nos custos com fornecedores e parceiros, visto que, no 1T12, do total de cana processada, aproximadamente 28% foram adquiridas de terceiros.

DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários	1.421	814	74,7%
Fretes	11.366	12.954	-12,3%
Comissão sobre Vendas	619	540	14,7%
Despesas com Vendas	13.406	14.308	-6,3%
ATR vendido ('000 Tons)	372	423	-11,9%
% da Receita Líquida	4,1%	5,0%	-0,9 p.p.



No comparativo 1T12 x 1T11 houve queda de 6,3% nas despesas totais com vendas, devido, principalmente, ao menor volume de etanol exportado (- 8 mil m3), já que o volume de açúcar destinado ao mercado externo apresentou pequena alta de 1%.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal	9.433	7.740	21,9%
Impostos, Taxas e Contribuições	952	1.163	-18,1%
Provisões para Contingências	3.737	3.901	-4,2%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.769	5.215	10,6%
Honorários da administração	2.219	1.807	22,8%
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	22.111	19.826	11,5%

As despesas gerais e administrativas no 1T12 aumentaram 11,5% ou R\$ 2,3 milhões no comparativo com o 1T11 devido basicamente ao aumento de R\$ 1,7 milhão observado na linha de Despesas de Pessoal, refletindo o dissídio dos funcionários e o aumento no quadro de pessoal no comparativo entre os trimestres.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
Resultado de Ativo Permanente	(893)	(1.190)	-25,0%
REFIS - Parcelamento Lei 11.941	84	(176)	n.m.
Outras	(79)	(1.160)	-93,2%
Outras Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	(888)	(2.527)	-64,9%

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	147.094	139.490	5,5%
Margem EBITDA Ajustado	44,7%	48,9%	-4,1 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(810)	(1.370)	-40,9%
Ativos Biológicos	795	7.972	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	-	5.447	n.m.
EBITDA	147.109	127.441	15,4%
Margem EBITDA	44,7%	44,6%	0,1 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(86.269)	(81.212)	6,2%
(-) Despesa Financeira Líquida	(9.140)	(18.957)	-51,8%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	51.700	27.271	89,6%

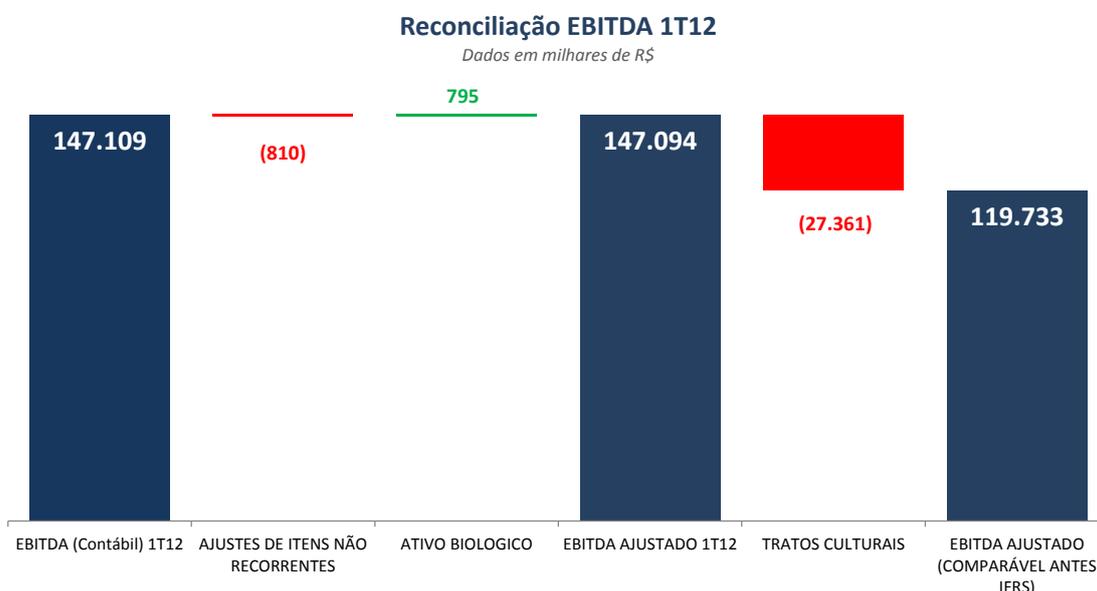


EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho no 1T12 atingiu R\$ 147,1 milhões, representando um aumento de 5,5% em relação ao 1T11. Cabe destacar que mesmo considerando o impacto nos custos devido a menor produtividade observada neste início de safra, a compensação via aumento de preços principalmente do produto etanol, mais que compensou no trimestre, resultando em uma forte geração de caixa, considerando que ainda estamos no primeiro trimestre do exercício social.

Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado

Composição dos Ajustes 1T12



Abaixo detalhamos os principais ajustes que impactaram no cálculo do EBITDA do 1T12:

- 1) **Ajustes de Itens não Recorrentes no valor de - R\$ 810 mil, sendo:** O principal impacto está relacionado à reversão do ganho com a venda de ativos realizada durante o 1T12 que optamos por excluir do cálculo do nosso EBITDA Ajustado.
- 2) **Ajustes de Ativo Biológico no valor de R\$ 795 mil:** Os ativos biológicos da companhia passaram a ser mensurados pelo valor justo, através do método de Fluxo de Caixa descontado. O impacto dessa avaliação no 1T12 foi de R\$ 0,8 milhão de reais negativo. Considerando que tal ajuste é contábil e não tem efeito em nosso fluxo de caixa, optamos por excluir para melhor mensuração do nosso EBITDA Ajustado.



HEDGE

Dólar

Em 30/06/2011, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 178,4 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,6760 / US\$ com vencimentos até maio/2012.

Açúcar

Em 30/06/2011, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

Safra 2011/12 - 392.446 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 23,54 cents/pound, correspondente a aproximadamente 56% do volume de açúcar disponível para venda na safra 11/12 (699.640 toneladas).

Hedge Accounting - A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (perda potencial de R\$ 1,9 milhões em junho/11).

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T12	1T11	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	8.052	2.792	188,4%
Despesas Financeiras	(11.581)	(17.430)	-33,6%
Variação Cambial	1.570	(2.753)	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(3.084)	(1.393)	121,5%
Resultado Financeiro (sem resultado de hedge)	(5.044)	(18.783)	-73,1%
Resultado de Hedge	(4.096)	(174)	2248,3%
Resultado Financeiro Líquido	(9.140)	(18.957)	-51,8%

O resultado financeiro líquido no 1T12 foi uma despesa de R\$9,1 milhões, representando uma redução de 51,8% ou R\$9,8 milhões, quando comparada à despesa financeira de R\$19,0 milhões, registrada no 1T11.

Os principais catalisadores na melhora do resultado financeiro são: i) redução na linha de variação cambial, apresentando um ganho de R\$1,6 milhão, ante uma perda de R\$2,8 milhões no 1T11; ii) redução das despesas financeiras em 33,6% como resultado do menor endividamento e menores taxas de captação; iii) o aumento de 188,4% na linha de Receitas Financeiras, em linha com o aumento no saldo de disponibilidades e do aumento do CDI no período.



CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	1T11	4T11	1T12	1T12 x 4T11	1T12 x 1T11
R\$ - Milhares					
ATIVO	366.794	232.299	302.226	-69.927	64.568
Contas a Receber de Clientes	59.459	59.673	55.309	4.364	4.150
Estoques	238.112	139.106	216.392	-77.286	21.720
Tributos a recuperar	69.223	33.520	30.525	2.995	38.698
PASSIVO	165.927	125.439	179.760	54.321	13.833
Fornecedores	96.947	61.096	104.130	43.034	7.183
Salários e contribuições sociais	54.233	44.000	63.086	19.086	8.853
Tributos a recolher	14.747	20.343	12.544	-7.799	-2.203
CAPITAL DE GIRO	200.867	106.860	122.466	-15.606	78.401

Conforme observado acima, o Grupo São Martinho possuía no 1T12 R\$122,5 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando uma redução de R\$78,4 milhões em relação ao total investido no 1T11, devido ao menor volume de produtos acabados em estoque no comparativo 1T12 x 1T11. Quando comparado ao investimento registrado no 4T11, houve um incremento de R\$15,6 milhões em capital de giro investido que ocorre usualmente no início da safra.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T12 o lucro líquido atingiu R\$ 38,0 milhões com alta de 99,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido do 1T12 foi impactado positivamente pela maior geração operacional de caixa e pela melhora no resultado financeiro em relação ao mesmo período do ano anterior.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de junho de 2011, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 207,5 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 175,2 milhões no consolidado.



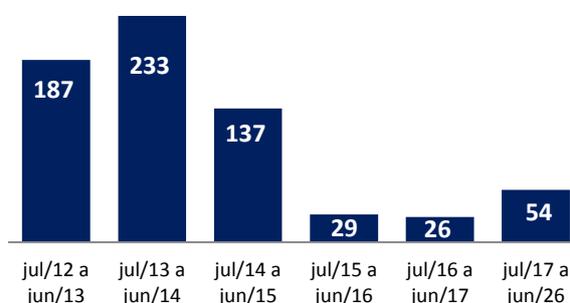
ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	Jun/11	Jun/10	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	73.581	74.514	-1,3%
Crédito Rural	30.226	57.170	-47,1%
BNDES / FINAME	379.412	441.774	-14,1%
Capital de Giro	101.031	27.031	273,8%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	-	181.187	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	235.427	271.613	-13,3%
Outros	431	654	-34,1%
Dívida Bruta Total	820.108	1.053.943	-22,2%
Disponibilidades	323.884	210.723	53,7%
Dívida Líquida	496.224	843.220	-41,2%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	0,8 x	1,6 x	

Como resultado da nossa forte geração de caixa nos últimos 12 meses combinado com o 1º aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. na Nova Fronteira Bioenergia S.A. (Nova Fronteira), o endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 496,2 milhões em junho de 2011, o que representa uma redução de 41,2% em relação a junho/10. Após a conclusão da segunda tranche do aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. no valor de R\$ 163 milhões, previsto para ocorrer até o final de 2011, o endividamento líquido do Grupo São Martinho deverá diminuir em aproximadamente R\$ 120 milhões, conforme demonstrado abaixo no item "Endividamento Pró-Forma".

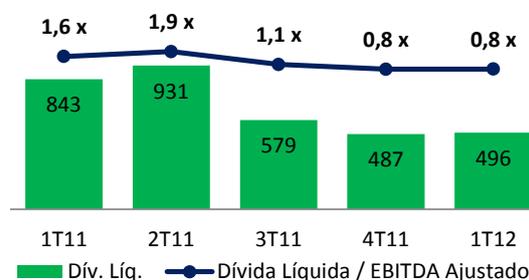
Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões



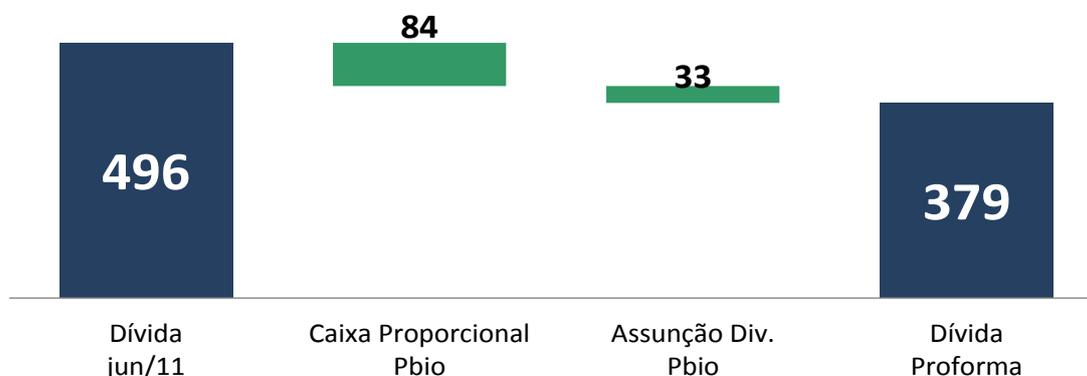
Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





Endividamento Pró-Forma



CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	1T12	1T11	Var.%
Capex (Manutenção)			
Plantio de Cana	17.269	13.881	24,4%
Industriais / Agrícolas	14.065	5.256	167,6%
Tratos Culturais	30.909	26.541	16,5%
Sub Total	62.242	45.678	36,3%
Modernização / Mecanização / Expansão			
Industriais / Agrícolas	25.738	5.323	383,5%
Outros	-	-	n.m.
Sub Total	25.738	5.323	383,5%
Usina Boa Vista			
Plantio de Cana	14.028	10.178	37,8%
Industriais / Agrícolas	7.690	8.384	-8,3%
Sub Total	21.718	18.562	17,0%
Total Geral	109.698	69.563	57,7%

O volume de investimentos cresceu 57,7% no comparativo 1T12 x 1T11, impactado principalmente pelos investimentos em manutenção (+ R\$ 16,5 milhões) refletindo o prolongamento do período de entressafra devido ao início tardio da moagem na safra 11/12, e pelos investimentos em Modernização/Expansão (+ R\$ 20,4 milhões) refletindo os investimentos do projeto de instalação da UTE e modernização da Usina São Martinho em Pradópolis.

Para a safra 11/12 esperamos que nosso Capex de manutenção totalize aproximadamente **R\$ 280 milhões** e o Capex de ampliação **R\$ 180 milhões**. Os gastos de ampliação são: 1) expansão do plantio da Usina Boa Vista, 2) investimentos em



cogeração na São Martinho e; 3) expansão do nosso terminal de escoamento de açúcar.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, a 300 km de Goiânia, GO). Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T12	1T11	Var %
Em milhares de Reais			
Receita bruta	348.470	304.164	14,6%
Deduções da receita bruta	(19.522)	(18.713)	4,3%
Receita líquida	328.948	285.451	15,2%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(232.009)	(206.017)	12,6%
Lucro bruto	96.939	79.434	22,0%
Margem bruta (%)	29,5%	27,8%	1,6 p.p
Despesas operacionais	(36.099)	(33.206)	8,7%
Despesas com vendas	(13.406)	(14.308)	-6,3%
Despesas gerais e administrativas	(23.581)	(21.425)	10,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	888	2.527	-64,9%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	60.840	46.228	31,6%
Receitas (despesas) financeiras:	(9.140)	(18.957)	-51,8%
Receitas financeiras	13.350	3.672	263,6%
Despesas financeiras	(24.064)	(19.842)	21,3%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.574	(2.787)	n.m.
Lucro operacional antes do IR e CS	51.700	27.271	89,6%
IR e contribuição social - parcela corrente	(11.972)	(12.574)	-4,8%
IR e contribuição social - parcela diferida	(1.764)	4.375	-140,3%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	37.964	19.072	99,1%
Lucro líquido do período	37.964	19.072	99,1%
Margem líquida (%)	11,5%	6,7%	4,9 p.p



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

<u>ATIVO</u>	<u>jun/11</u>	<u>mar/11</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	323.884	225.067
Contas a receber de clientes	55.309	59.673
Instrumentos financeiros derivativos	15.191	5.967
Estoques	216.392	139.106
Tributos a recuperar	30.525	33.520
Imposto de renda e contribuição social	5.710	5.037
Outros ativos	16.870	5.692
TOTAL CIRCULANTE	663.881	474.062
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Partes relacionadas	777	33
I.R e C.S diferidos	121.405	132.676
Contas a receber - Copersucar	6.056	9.939
Tributos a recuperar	37.859	37.220
Depósitos judiciais	33.531	32.367
Outros ativos	7.686	7.101
	207.314	219.336
Ativos Biológicos	445.066	435.532
Imobilizado	2.858.492	2.864.761
Intangível	36.547	36.726
TOTAL NÃO CIRCULANTE	3.547.419	3.556.355
TOTAL DO ATIVO	4.211.300	4.030.417



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO		
Em milhares de Reais		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	jun/11	mar/11
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	153.826	140.982
Instrumentos financeiros derivativos	15.467	25.910
Fornecedores	104.130	61.096
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	63.086	44.000
Tributos a recolher	12.544	20.343
Imposto de renda e contribuição social	1.672	829
Partes relacionadas	1.594	705
Dividendos a Pagar	9.180	9.180
Adiantamento a clientes	5.269	14.475
Outros passivos	15.024	21.137
TOTAL	383.995	340.860
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	666.282	570.711
Obrigações - Copersucar	205.294	207.645
Impostos parcelados	55.666	55.833
I.R e C.S diferidos	814.816	817.127
Provisão para contingências	70.919	74.284
Outros passivos	9.570	10.471
TOTAL	1.822.547	1.736.071
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	455.900	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.307.822	1.304.969
Reservas de Lucros	194.516	194.516
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	48.419	-
TOTAL	2.004.758	1.953.486
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.211.300	4.030.417



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T12	1T11
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	37.964	19.072
Ajustes		
Depreciação e amortização	39.018	8.009
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	47.251	73.203
Variação no valor justo de ativos biológicos	795	7.972
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	664	715
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	7.821	24.369
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	2.232	2.249
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.764	(4.375)
Provisão para perdas na realização dos estoques	(3.804)	6.043
Ajuste a valor presente e outros	98	(474)
	133.803	136.783
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(1.179)	(17.870)
Estoques	(49.463)	(88.456)
Tributos a recuperar	4.562	6.088
Partes relacionadas	971	(301)
Outros ativos	(12.576)	(5.524)
Fornecedores	36.738	2.322
Salários e contribuições sociais	19.087	12.687
Tributos a recolher	2.181	(235)
Impostos parcelados	(829)	(717)
Provisão para contingências - liquidações	(7.435)	(4.215)
Outros passivos	(12.304)	(12)
Caixa proveniente das operações	113.556	40.550
Juros pagos	(8.715)	(14.783)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.967)	(1.985)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	93.874	23.782
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao imobilizado e intangível	(45.472)	(3.821)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(62.206)	(48.845)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(846)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(108.524)	(52.666)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Instrumentos financeiros derivativos	(2.823)	17.392
Captação de financiamentos - terceiros	157.444	234.268
Amortização de financiamentos - Copersucar	(1.136)	(1.478)
Amortização de financiamentos - terceiros	(40.018)	(141.234)
Captação (pagamento) de recursos de partes relacionadas - mútuo	-	(3)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	28
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	113.467	108.973
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	98.817	80.089
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	225.067	130.634
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	323.884	210.723